

As razões de um Encontro

O presente volume contém grande parte das comunicações apresentadas no Encontro “Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa”, que se realizou nos dias 5 e 6 de Novembro de 2003 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em homenagem à Professora Doutora Maria Helena Novais Paiva.

O Encontro, organizado pela Secção de Linguística do Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos da Faculdade de Letras, quis assinalar de modo especial a jubilação de Helena Paiva, ocorrida em Novembro de 2002.

A jubilação é um momento especial na vida de uma instituição universitária, pois se é verdade que deixamos de poder contar com um professor para as actividades de docência regular e de gestão também é certo que esse alguém continua a ser a pessoa a quem pedimos conselho sobre um problema científico que nos preocupa, a quem recorremos para esclarecer uma dúvida. E é também a alegria por o termos connosco depois de um longo caminho partilhado, uma oportunidade para lhe mostrarmos o nosso afecto e a nossa admiração. Foi com esse espírito que o Encontro foi organizado.

Tendo estudado na Faculdade de Letras de Lisboa na década de 50, Helena Paiva aprendeu com Jacinto do Prado Coelho e com Lindley Cintra o amor pelas pesquisas literária e filológica e com Delfim Santos o respeito pelo aluno e a nobreza do acto de educar. Mais tarde, já como assistente dessa Faculdade, trabalha com Mattoso Câmara e essa colaboração permite aliar à formação filológica as aquisições do Estruturalismo Europeu e Norte-Americano. Dessa época, fica um especial interesse pela variação linguística nas suas múltiplas facetas, a variação no tempo, no espaço, na sociedade e no indivíduo. Da atenção à multiplicidade de registos, ao trabalho sobre a língua e seus efeitos retóricos e estilísticos, é prova a dissertação de licenciatura intitulada “Contribuição para uma estilística da ironia”, que publicou em 1961.

O ensino da língua, da literatura e da linguística portuguesas a estrangeiros, que vai exercer na Sorbonne durante sete anos, e onde teve contacto com as investigações sobre o século XVI, de Paul Teyssier, reforçaram a sua paixão por esse século e pela história da língua portuguesa em geral.

A trabalhar num dos centros do Estruturalismo Europeu, Helena Paiva poder-se-ia ter entusiasmado pelas concepções sincrónicas então muito em moda na escola linguística francesa. A célebre frase de Ducrot, escrita em 1968¹, “Enfin Saussure vint” e que pretende, de modo crítico, marcar alguns excessos estruturalistas e as difíceis relações entre a linguística descritiva, os historiadores das línguas e os filólogos, sentidas até sensivelmente à década de setenta do séc. XX, não a afectou, porque era forte a sua concepção socio-cultural e histórica das línguas humanas, porque se mantinha sólida a formação comparatista e historicista que tinha recebido dos seus mestres lisboetas, porque soube aproveitar o que de melhor tinha o Estruturalismo de Martinet e porque a atenção aos múltiplos usos do português não abalaram, pelo contrário, aumentaram o seu gosto em compreender e explicar a variação linguística.

Em final dos anos setenta, dá-se o regresso a Portugal, a que não foi alheia a abertura da Universidade do Porto proporcionada pelo 25 de Abril, pelo qual tanto tinha esperado. Para além de outras disciplinas, aceita então a docência de *Linguística Portuguesa V e VI*, já com um programa muito próximo do de *História da Língua Portuguesa*, que herda de Óscar Lopes em 1978-1979. A partir dessa data, vai forjando um programa muito pessoal, com uma elevada carga explicativa sobre os mecanismos da mudança, e que marca decisivamente várias gerações de estudantes da FLUP.

O contacto com a história da língua portuguesa fá-la ter uma atitude extremamente aberta em relação à mudança, embora muito crítica face a modas passageiras. Leiamos uma frase que escreveu num texto destinado a professores do Ensino Básico e Secundário: “Quando se observa a língua ao longo do tempo, constata-se que a variação é inerente à actividade linguística, que é variando que a língua flui, vai sendo plasmada e se transforma.”²

¹ Ducrot, O. 1968 *Le Structuralisme en Linguistique*, Points, Seuil, Paris, p. 43.

² Paiva, H. 2001 “Para perceber a língua na sua plasticidade: o contributo da *História da Língua Portuguesa*” in Fonseca, F.I., Duarte, I. M. & Figueiredo, O. (orgs.) 2001 *A Linguística na Formação do Professor de Português*, Centro de Linguística da Universidade do Porto, Porto, p. 162.

Na sua dissertação de doutoramento “Os Gramáticos Portugueses Quinhentistas e a Fixação do Padrão Linguístico. Contribuição da Informática para o estudo das relações entre funcionamento, variação e mudança”, Helena Paiva faz a síntese das concepções e preocupações de muitos anos de investigação. Tenta compreender como se vai fixando a norma do português, sobretudo nos planos fonético e lexical, num século marcado pela descoberta do mundo e de novas línguas e atravessado por debates intensos sobre a inovação ou a fidelidade ao latim; a admiração que nutre pela modernidade de Fernão de Oliveira e da sua gramática é notória. Tendo que, inevitavelmente, analisar textos escritos, como acontece com qualquer historiador da língua de épocas pretéritas, Helena Paiva vai confrontar-se com as difíceis questões da relação entre a escrita e o oral, com o impacto da invenção da imprensa, com a variação inerente aos próprios autores; para o tratamento dos textos dos vários gramáticos analisados, serve-se da Informática, elaborando então um volumoso índice de vocábulos, que constitui uma ferramenta utilíssima para todos quantos quiserem estudar a língua e a escrita quinhentistas; e para compreender os mecanismos da mudança, serve-se sobretudo da Sociolinguística laboviana, convicta de que a variação no espaço, na sociedade e no próprio indivíduo são quase sempre sinais de mudanças em curso. Linguística descritiva, método histórico-comparativo, Sociolinguística e Informática casam-se assim, de modo feliz, na sua dissertação de doutoramento, dissertação que realizou, de forma exigente e meticulosa, como faz tudo na vida, durante longos e difíceis anos, e que terminou com êxito em 2002.

Pensamos, pois, que a melhor forma de homenagear Helena Paiva foi reunir, na Faculdade que foi sua durante vinte e seis anos, colegas e amigos, e publicar, no volume de *Actas*, as comunicações apresentadas a esse Encontro. Pelo facto de as áreas tratadas - a Linguística Histórica, a História das línguas portuguesa e galega e a História do pensamento gramatical - estarem intimamente relacionadas, optámos pela apresentação dos textos por ordem alfabética do apelido dos seus autores.

Estamos certos que o presente volume contribuirá decisivamente para o diálogo entre os especialistas destas áreas, para uma melhor compreensão do funcionamento e do uso das línguas humanas e para a preservação e defesa de um património cultural que muito prezamos, a língua portuguesa e outras línguas com as quais o português tem afinidades profundas.

Recordamos a este propósito e para terminar algumas palavras de Helena Paiva: “A consciência da maleabilidade linguística, também no plano de cada aluno, apela ao aperfeiçoamento de um instrumento de comunicação suficien-

temente diversificado e preciso para apoiar capacidades cognitivas, para se ajustar às necessidades de uma comunicação extremamente variáveis e nunca plenamente satisfeitas, para permitir a fruição da língua nas suas manifestações passadas mas também neste presente que o fluir do tempo e a actividade dos homens tornaram mais denso, e mais saboroso.”³

Porto, Julho de 2004

Ana Maria Brito
Olívia Figueiredo
Clara Barros

Agradecimentos

Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Centro de Linguística da Universidade do Porto⁴
Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos da FLUP
Reitoria da Universidade do Porto
João Veloso

³ *Id.*, *ibidem*.

⁴ Os trabalhos de Clara Barros, Simão Cardoso e Helena Paiva foram elaborados no âmbito da actividade do CLUP, financiada pelo FEDER/POCTI.